

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal

Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia

Senhoras e Senhores Vereadores

Senhores representantes das entidades civis, religiosas e militares do Concelho

Senhoras e Senhores Homenageados deste dia

Senhoras e Senhores convidados

Colaboradores da autarquia

Comunicação Social

Caras e Caros Riomaiorenses

Obrigado por estarem aqui hoje, na comemoração dos 179 anos de existência do Concelho de Rio Maior!

Um dia de festa para os riomaiorenses, um dia para recordarmos a nossa história comum, para refletirmos sobre o futuro e para homenagearmos todos aqueles que, nas mais diversas formas, contribuem para o crescimento e engrandecimento do nosso concelho.

Receberão medalhas de mérito do município duas associações locais que se têm distinguido pela promoção da dádiva benévola de sangue, dois empresários locais que se distinguem pela longevidade e qualidade das suas apostas comerciais, duas jovens atletas que apesar da idade já conseguem resultados excepcionais e 2 equipas de futebol que representam Rio Maior em campeonatos nacionais.

E com a distinção mais alta do Município de Rio Maior, a nossa Medalha de Honra, premiamos um parceiro na afirmação de Rio Maior, das suas instalações desportivas e de todo o trabalho que aqui fazemos na promoção do desporto de alto rendimento, A Federação Portuguesa de Natação, a quem endereço o muito obrigado de todos os riomaiorenses, na pessoa do seu presidente, António José Silva.

E como sempre agradeceremos também a todos os colaboradores do município e das nossas empresas municipais que, depois de anos ao serviço dos munícipes, se aposentaram durante o ano de 2014. Para eles também o nosso reconhecimento pelo serviço que prestaram a esta instituição e á comunidade.

Neste feriado municipal olhamos também para o passado, pois esse capital de história comum deve ser fator de união para todos os riomaiorenses. Afinal aquilo que somos hoje, o concelho de Rio Maior que todos conhecemos, é fruto do trabalho de diversas gerações dos nossos concidadãos, que seguidamente iremos homenagear no Obelisco do Centenário.

Mas entre esses muitos anónimos existem sempre cidadãos que se destacam pelo seu trabalho abnegado em prol da comunidade, por se confundirem com pedaços importantes desse nosso passado que definiram o que Rio Maior é hoje.

Como sabem, os executivos a que tenho e tive a honra de presidir sempre tiveram a preocupação de preservar a memória desses homens e mulheres, de deixar para as gerações futuras testemunho do seu trabalho.

Ontem fizemos essa homenagem a 2 empresários que tragicamente nos deixaram, José Luís e Sérgio Soveral, na tarde de hoje recordaremos a importância de Silvino Sequeira na construção do nosso parque desportivo e amanhã faremos mais uma dessas homenagens, desta vez à vida e obra de Fernando Casimiro Pereira da Silva, para a qual convido desde já todos os presentes.

Mas o 6 de Novembro não é apenas o dia em que cumprimos alguns rituais simbólicos ou o dia em que homenageamos alguns dos nossos pares. O 6 de Novembro é um pouco mais que isso. É também o dia em que refletimos sobre os tempos que vivemos.

E vivemos tempos conturbados senhoras e senhores, vivemos um tempo de incerteza política, de indefinição daquele que será o rumo da nossa governação e as consequências que tal poderá trazer ao nosso sistema político, à já muito debilitada imagem da classe política e principalmente ao futuro do nosso país.

Thomas Jefferson, 3º presidente dos estados unidos e autor da famosa declaração da independência americana, disse um dia “Quando um homem assume uma função pública, deve considerar-se propriedade do público.”

E eu acredito pessoalmente que, todos os que dedicam uma parte da sua vida ao exercício de cargos de responsabilidade pública, para os quais foram democraticamente eleitos pelos seus concidadãos, o fazem tendo em mente que o fim último das funções que lhe foram cometidas é ajudar na resolução dos seus problemas e, em última instância, contribuir para uma comunidade melhor, um país mais rico, mais justo, que possa proporcionar a todos o desejado acesso universal ao emprego, à educação, à saúde, à habitação!

Eu acredito, mas muitos dos nossos cidadãos já não acreditam e, à luz dos acontecimentos recentes e ainda em curso, muitos outros a eles se juntarão, contribuindo para que, em todos os atos eleitorais, a discussão se centre cada vez mais na abstenção e não no resultado.

Ter a responsabilidade da governação, em qualquer um dos seus níveis, é uma missão difícil e muitas vezes solitária. Quão simples seria se, por ato de magia, pudéssemos de um momento para o outro satisfazer todos os desejos dos nossos concidadãos. Mas esse é um cenário utópico quando somos confrontados com a frieza da realidade.

Realidade que muitas vezes nos obriga a tomar decisões que nenhum de nós gosta de tomar, mas que são necessárias para preparar o futuro, decisões que são duras hoje mas que evitam impactos futuros ainda mais negativos.

Decisões que são sempre de difícil compreensão para os nossos concidadãos, principalmente quando a oposição a quem governa se deixa levar pelo facilitismo da promessa utópica como meio de atingir o poder, abandonando aquele que deve ser, num sistema democrático, o papel das oposições: travar um combate político honesto, ser construtivo, apontar alternativas credíveis, por em primeiro lugar os interesses das comunidades, seja uma freguesia, um concelho ou um país.

Porque o mandato que as oposições recebem do povo é o mesmo de quem governa: defender os seus interesses, o seu modo de vida, resolver os seus problemas e não tentar chegar ao poder a qualquer custo.

Felizmente conto neste executivo municipal com essa oposição responsável, participativa, que coloca em primeiro plano os interesses do concelho sem abdicar do combate político honesto, algo que deveria servir como modelo para outros níveis da governação local, pois é esse combate salutar que credibiliza a atividade política.

Só graças a essa procura constante da convergência em prol dos objetivos, mantendo as salutares divergências políticas, tem sido possível continuar a trabalhar no nosso futuro!

Queremos um Rio Maior mais atrativo, gerador de mais emprego, com educação de qualidade, com acesso à cultura, com um serviço de saúde que satisfaça as necessidades de todos.

E por isso continuaremos a apostar na constante renovação do nosso parque escolar e dos seus equipamentos, a apostar nos jovens empreendedores e no nosso Centro de Negócio e Inovação, na internacionalização e crescimento do nosso complexo desportivo, na formação profissional dos nossos ativos, na qualidade da educação dos mais jovens, a dar o nosso contributo para que se fixem em Rio Maior mais médicos, a apostar na requalificação das zonas mais degradadas da nossa cidade, criando uma nova mobilidade e novos equipamentos para os munícipes.

Mas se os poderes públicos podem e devem fazer este esforço também aos cidadãos, aos empresários, cabe a sua quota de investimento na nossa cidade, porque são eles os geradores de riqueza, os criadores de emprego, o garante de um crescimento sustentado, que poderá alavancar um ainda maior crescimento para Rio Maior!

E quando Ganha Rio Maior, ganhamos todos nós!

Viva Rio Maior!

Muito Obrigada!